



REALISMO *versus* NEORREALISMO PORTUGUÊS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Nelenilson Castro da SILVA¹
Orientadora: Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

Na literatura portuguesa houve vários períodos literários muito importantes e significativos que, entre outras coisas, revelaram grandes autores como, por exemplo, Camões, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, etc. Mas, neste texto, não trataremos desses autores, mas, sim, de dois períodos literários: Realismo e Neorrealismo português. Mais desse do que daquele, de fato. O intuito aqui é discorrer sobre o Neorrealismo e como este tem alguma coisa do Realismo. Ao discorrer sobre o Neorrealismo buscaremos fazê-lo apontando as possíveis semelhanças e/ou diferenças entre um e outro. Para atingir os objetivos propostos, partimos de uma pesquisa de cunho bibliográfico.

Palavras-chave: Realismo; Neorrealismo. Semelhanças. Diferenças.

Introdução

Na literatura portuguesa houve vários períodos literários muito importantes e significativos que, entre outras coisas, revelaram grandes autores. Mas, neste texto, não trataremos desses autores, mas, sim, de dois períodos literários: Realismo e Neorrealismo português. Mais desse do que daquele, de fato. O intuito aqui é discorrer sobre o Neorrealismo e como este tem alguma coisa do Realismo, ao discorrer sobre o Neorrealismo buscaremos fazê-lo apontando as possíveis semelhanças e/ou diferenças entre um e outro.

Realismo *versus* Neorrealismo: uma leitura comparativa

Antes de entrar na questão dos dois movimentos literários já citados, vale retroceder umas décadas antes do surgimento do Realismo para retomar, como ponto de partida para esta discussão, o Romantismo, de maneira geral, isto é, sem ser, em específico, o Romantismo português. Sendo assim, em se tratando deste de acordo com Moisés:

O Romantismo é a **expressão literária e plástica da consciência burguesa**. Acredita no progresso, porque o progresso foi a mola econômica da burguesia; entoa o canto da **liberdade**, porque para o burguês parece evidente que a liberdade não é senão o exercício do poder por ele próprio; **exalta o sentimento** contra a barreira das convenções, porque o sentimento é ele e as convenções são as sobrevivências das barreiras sociais que ainda se opõem à sua caminhada triunfal; inventa a alma do povo, ou o espírito nacional, porque se considera o legítimo

¹ Graduando- Universidade Federal do Pará. Graduando em Língua Portuguesa – Universidade Federal do Pará – Campus do Marajó – Breves. Fone: 91 992339897. E-mail: neliosilvamjj@gmail.com



representante desses mitos; reinventa a história porque a história lhe permite reconstituir um pergaminho coletivo e apresentar-se como sendo ele o verdadeiro nobre, o representante das gerações que, durante séculos, desbravaram o caminho da liberdade. (MOISÉS, 2008 p 103 – grifos nossos).

O Realismo, no caso, acaba sendo “uma reação contra o Romantismo: O Romantismo era a apoteose do sentimento; - o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houve de mau na nossa sociedade”(QUEIRÓS, 2015, p. 262). Se o movimento anterior era todo voltado para si mesmo, este faz o contrário, ele chega olhar, questionar e denunciar a burguesia no seu entorno.

No Realismo a denúncia social, principalmente as que envolviam a alta burguesia torna-se cada vez mais comum e é então que pela primeira vez a o lado “pobre” da burguesia, da igreja, por exemplo, vem à tona, tornando-se os temas preferidos.

De maneira mais resumida, enquanto o Romantismo, com suas idealização, exaltava – da mulher ao heróis nacionais, o Realismo, com seu olhar aguçado e mordaz, escancarava os defeitos morais – fossem das mulheres, fossem do país.

Já no que se refere ao Neorrealismo em Portugal, vale ressaltar que, como é sabido, a eclosão do movimento neorrealista esteve associada à resistência antifascista ao final da década de 1930. E, além disso, ele se colocou como a nova tendência literária contra o “descompromisso” do movimento anterior, o Presencismo e defendia uma literatura “engajada”, voltada para os problemas concretos do país. A literatura deveria contribuir para a conscientização do público-leitor e para caracterizar os problemas da estrutura política, econômica e social da sociedade portuguesa. (MASSAUD, 2008). Ou seja, o texto literário não deveria ter como fim o próprio texto, mas a sociedade, no sentido de ser o instrumento através do qual a sociedade pudesse “falar”, denunciar os seus problemas sociais.

Usada, portanto, nesse sentido, os autores acabaram usando a literatura para veicular informações normalmente censuradas na imprensa e serviu de uma forma de resistência ao salazarismo, de acordo com Massaud (2008).

Ainda de acordo com Massaud Moisés (2008), fizeram parte do Neorrealismo português, Alves Redol, Manuel da Fonseca, Fernando Namora, entre outros. E o mesmo se desenvolveu, ainda de acordo com Massaud, num contexto histórico-social conturbado (crise econômica, totalitarismo, guerra civil espanhola e o início da Segunda Guerra Mundial) e encontrou como elemento aglutinador determinante para a definição dos seus objetivos, a polêmica com os intelectuais da revista *Presença*, fechados, segundo os neorrealistas, “num egotismo e esteticismos estéreis”.



As revistas *Seara Nova*, *Sol Nascente* e *O Diabo* difundiram seus objetivos (o pensamento marxista, as concepções do materialismo diabético e a rejeição do socialismo) O marco de afirmação da estética neorrealista, respectivamente, nos domínios da poesia e da prosa, a edição, entre 1941 e 1944, do Novo Cancioneiro e a publicação de *Gaibéus*, por Alves Redol, em 1939. Na ficção, destacam-se romances que encontram um fio condutor em algumas características como "o primado da objetividade [...], tendência para a exteriorização consumada pelo privilégio de certos espaços normalmente de inserção rural (Ribatejo, Alentejo, Gândara), valorização de personagens de clara incidência socioeconômica, representação dinâmica de processos de transformação histórico social", conjugados com "uma concepção de romance que acentuava a necessidade de verossimilhança e cunho documental de que deveria revestir-se".

Ainda segundo Massaud Moisés (2008), quanto à poesia neorrealista, ela é caracterizada pela denúncia e de ação que preside à ficção, combinado com um otimismo que decorre da confiança nas possibilidades de transformação que a fraternidade humana pode alcançar encontrando a sua especificidade num sentido de imanência e num consciente equilíbrio precário entre a esfera da subjetividade e a esfera coletiva.

Em suma, de forma simplória, pode-se dizer que existe diferença e semelhança entre o Realismo e o Neorealismo português. No que diz respeito às semelhanças, ambos se preocuparam em trazer à tona problemas pertinentes à sociedade portuguesa. Contudo, e aí reside uma diferença gritante, o Neorealismo se preocupou em denunciar as mazelas do povo, enquanto o Realismo se deteve na sociedade burguesa, no clero – que não são, nem nunca foram representantes do povo.

Considerações finais

Em conclusão, o Realismo foi o que buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, os conflitos interiores do ser humano, as relações sociais, etc. Todas essas questões eram tratadas através das correntes filosóficas que estavam em evidência na época. Entre as principais características da linguagem realista, pudemos observar: Objetivismo, linguagem culta e mais direta, uma narrativa que acompanha o tempo que aqui se trata de um tempo onde ele pode se estender ou diminuir conforme o estado de espírito em que se encontra, apresenta ainda descrições e sempre dando adjetivos, com a finalidade de entender a realidade da maneira mais realista possível, generalização, sentimentos, principalmente o amor, atendendo aos interesses sociais, herói problemático, cheio de fraquezas, e a não idealização da mulher. O Realismo propôs a análise do



comportamento humano e retratou através da literatura, os problemas sociais. Ou seja, o Realismo concentrou seu interesse na natureza humana.

O Neorrealismo, por sua vez, é um movimento sempre inspirado nos ideais marxistas de consciência de classe e de das lutas dessas classes, que tem como ponto de partida os conflitos sociais que trazem como protagonistas camponeses, operários, patrões e senhores donos de terra, dentro da literatura traz a público o antifascismo e a denúncia social. O Neorrealismo busca a conscientização do leitor, para que ele possa perceber a realidade social e a alienação em que se encontra. Ou seja, este movimento sempre atuou como um instrumento de transformação social, que dentre outras coisas objetivava buscar acabar com a "alienação" e posicionando-se como um movimento de absoluta negação da "arte pela arte" do movimento realista, privilegiando o conteúdo e a função social da arte, arte esta, que tem aproximação com o jornalismo e com a linguagem do cinema, buscando à comunicação com a massa populacional. E, por fim, podemos concluir que embora os neorrealistas acreditassesem na definição de uma estratégia para abordar o caos como era o caso do realistas, essa abordagem está mais direcionada a uma situação onde essa população não tivesse nada a temer.

Referências

JERVIS, Robert: **Qual a diferença entre Realismo e Neorrealismo?** Disponível em: <<https://pt.esdifferent.com/difference-between-realism-and-neo-realism>>. Acesso em 30/de Dezembro de 2017

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: cultrix, 2008.

PÓS-MODERNIDADE em contexto. Disponível em: <<http://www.Administradores.com.br/artigos/marketing/pós-modernidade-em-contexto>>. Acesso em 04 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, Urbano Tavares: **Um Novo Olhar sobre o Neorrealismo**. Lisboa: Moraes, 1981.